



Desenvolvimento sustentável: conceitos e limites para o mundo moderno

Jose Nilton de Melo¹, Brenna Oliveira Santos², José Cleriston dos Santos²

¹Professor do Instituto Federal de Sergipe – Campus Nossa Senhora da Glória. e-mail: nilton.melo@ifs.edu.br

²Alunos do curso técnico subsequente em Agroecologia do IFS – Campus Glória. Bolsistas PIBIC jr da FAPITEC/CNPq

Resumo: O mundo moderno tem vivenciado uma crise ambiental sem precedentes. Problemas como escassez de recursos naturais, degradação ambiental, desemprego, fome e miséria invadem todos os países, alguns de forma mais severa e outros de forma moderada. Cada vez mais fica claro que o modelo capitalista, onde o crescimento econômico é almejado a todo custo, mostra-se ineficiente do ponto de vista da sustentabilidade. Nesse sentido, o presente trabalho busca fazer um breve resgate teórico sobre o tema, no intuito de contribuir com o crescente debate acerca do desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: desenvolvimento sustentável, meio ambiente, sustentabilidade

1. INTRODUÇÃO

Dentro do atual cenário mundial (escassez de recursos, crise do capitalismo, crescimento de países emergentes), a questão da sustentabilidade torna-se palavra-chave na tentativa de pelo menos entender esses novos rumos da economia mundial. Sendo assim, pensar em desenvolvimento deve ser acompanhado do pensar em meio ambiente, uma vez que ambos são inseparáveis. Essa relação ou binômio meio ambiente-desenvolvimento somente inexiste quando há um ecossistema intocado, que pode existir independentemente do meio ambiente. Isso ocorre porque há ecossistemas que não levam em conta a presença humana e nunca foram explorados ou conhecidos por algum homem. Quando o homem se relaciona com um ecossistema ele cria relações ambientais que alteram o seu entorno. O presente artigo objetiva resgatar os principais conceitos sobre desenvolvimento sustentável e os principais limites de sua implantação no mundo moderno. Este artigo teórico faz parte de uma pesquisa empírica que está sendo desenvolvida com uma equipe formada por professores e alunos do PIBIC júnior do Instituto Federal de Sergipe Campus Nossa Senhora da Glória.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização do presente artigo foram feitas pesquisas bibliográficas que contemplassem o objetivo do trabalho, abrangendo temas como desenvolvimento sustentável, meio ambiente e desenvolvimento, economia ambiental, desenvolvimento regional. Após o levantamento da bibliografia foram feitas resenhas e fichamentos para posterior consulta. Essa fase da pesquisa visa subsidiar o trabalho de campo que será realizado em Nossa Senhora da Glória, sertão sergipano.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O termo desenvolvimento sustentável pode ser entendido, conforme menciona Magalhães (1998, p.419), como “o que tem capacidade de permanecer ao longo do tempo. Em outras palavras: é o desenvolvimento durável, em todas as suas dimensões.” O autor também destaca, além deste aspecto global, quatro dimensões do desenvolvimento sustentável: (I) Econômica; (II) Social; (III) Ambiental; e (IV) Política. A dimensão econômica está relacionada à capacidade de sustentação econômica dos empreendimentos. A social diz respeito à capacidade de incorporar as populações que vivem à margem da sociedade dentro do desenvolvimento, reduzindo os desequilíbrios sociais. A dimensão ambiental é relativa à necessidade de conservação dos recursos naturais e da capacidade produtiva da base física. E, por fim, a dimensão política está relacionada com a estabilidade dos processos decisórios e das políticas de desenvolvimento.

Pereira (2000) enfatiza que o desenvolvimento sustentável deve ser atingido em todas as suas dimensões, ou seja, desenvolvimento econômico, comunitário e ecológico. A interação entre eles gera o chamado desenvolvimento sustentável, como mostra a figura 1.

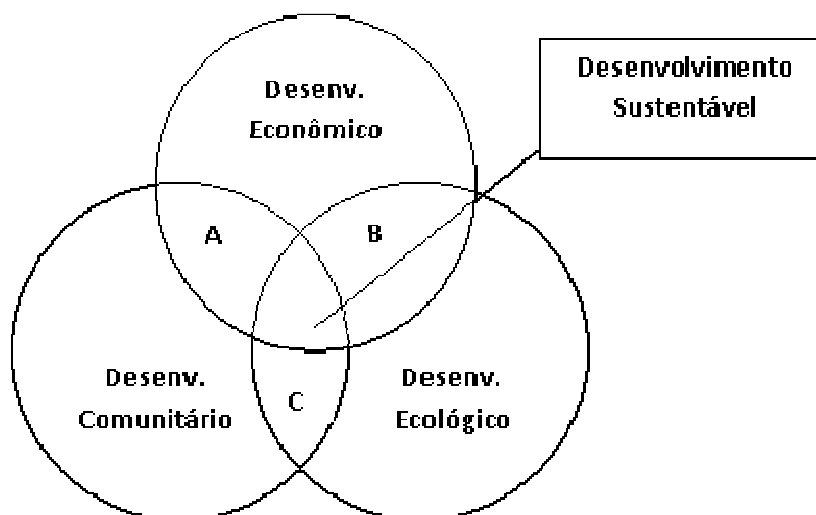


Figura 1: Desenvolvimento Sustentável. Fonte: ICLEI, 1996 *apud* Pereira (2000)

Em “A” o desenvolvimento econômico está integrado com o desenvolvimento comunitário, formando o que se chama de desenvolvimento econômico da comunidade. Em “B” o desenvolvimento econômico está integrado com o desenvolvimento ecológico, gerando o chamado conservacionismo. Já em “C” o desenvolvimento econômico não aparece, a interação fica por conta do desenvolvimento ecológico com o comunitário, dando origem a chamada ecologia profunda. O ponto de interação entre os três tipos de desenvolvimento gera o desenvolvimento sustentável a partir de um envolvimento harmônico entre economia, natureza e comunidade. Pereira (2000, p.54) mostra os objetivos de cada dimensão do desenvolvimento sustentável:

Tabela 1: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

Desenvolvimento Econômico	• Promover o crescimento sustentado da economia;
	• Maximizar os ganhos privados;
	• Promover a ampliação dos mercados;
	• Externalizar os custos.
Desenvolvimento Comunitário	• Estimular a auto-suficiência local;
	• Satisfazer as necessidades básicas humanas;
	• Aumentar a equidade social
	• Estimular o uso de tecnologias apropriadas
Desenvolvimento Ecológico	• Estimular a participação comunitária nas decisões da comunidade
	• Respeitar a capacidade de suporte de natureza
	• Conservar e reciclar produtos para minimizar o uso dos recursos naturais;
	• Reduzir desperdícios.

Fonte: adaptado de Pereira (2000, p.54).



Entretanto, como relata Leff (2000; 2001), a sustentabilidade possui dois significados. O primeiro é o conhecido como sustentável, no sentido de que implica numa internalização das condições ecológicas de suporte do processo econômico. O segundo significado diz respeito à capacidade de durabilidade do processo econômico. Sendo assim, a sustentabilidade ecológica constitui uma condição de sustentabilidade do processo econômico. Contudo, segundo o autor, o discurso da sustentabilidade objetiva alcançar um crescimento sustentado sem uma justificação rigorosa da capacidade do sistema econômico de internalizar as condições ecológicas e sociais, tais como equidade, justiça e democracia.

Tanto o discurso do desenvolvimento sustentável quanto o da sustentabilidade, entendidos neste trabalho, conforme Leff (2001, p.20), como sinônimos, tem encontrado dificuldades para o cumprimento dos seus objetivos, pois tem se baseado em mecanismos de mercados.

“O discurso da sustentabilidade chegou a afirmar o propósito e a possibilidade de conseguir um crescimento econômico sustentado através dos mecanismos de mercado, sem justificar sua capacidade de internalizar as condições de sustentabilidade ecológica, nem de resolver a tradução dos diversos processos que constituem o ambiente (tempos ecológicos de produtividade e regeneração da natureza, valores culturais e humanos, critérios qualitativos que definem a qualidade de vida) em valores e medições do mercado”. (Leff, 2001, p.20). “Seu intuito não é internalizar as condições ecológicas da produção, mas proclamar o crescimento econômico como um processo sustentável, firmado nos mecanismos do livre mercado como meio eficaz de assegurar o equilíbrio ecológico e a igualdade social” (Leff, 2001, p.27)

Estes limites encontrados dentro do discurso do desenvolvimento sustentável servem para nortear o arcabouço teórico deste trabalho, que se fundamentará no discurso do ecodesenvolvimento, a partir das cinco dimensões de sustentabilidade ecológica proposta por Sachs (1986, p.37):

1-Sustentabilidade Social: criação de um processo de desenvolvimento que seja sustentado por outro crescimento baseado numa melhor distribuição de renda e de bens, de modo a reduzir as disparidades sócio-econômicas entre ricos e pobres.

2-Sustentabilidade Econômica: está relacionada a alocação e gerenciamento mais eficientes dos recursos e de um fluxo constante de investimentos públicos e privados.

3-Sustentabilidade Ecológica: está relacionada ao melhor uso dos diversos ecossistemas, no intuito de minimizar possíveis danos, a partir da substituição de combustíveis danosos ao meio ambiente por produtos ou recursos renováveis e/ou abundantes, usados de forma não-agressiva ao meio ambiente; redução dos resíduos e da poluição, através de mecanismo de conservação da energia, recursos e da reciclagem; promoção de incentivos à limitação do consumo de materiais; intensificar e estimular a pesquisa no intuito de desenvolver tecnologias de baixo teor de resíduos e eficientes no uso de recursos para o desenvolvimento urbano, rural e industrial; definir mecanismos de regulação para uma adequada proteção ambiental.

4-Sustentabilidade Espacial: definição de uma estrutura rural-urbana mais equilibrada e territorialmente melhor distribuída, de forma a reduzir a concentração excessiva nas áreas metropolitanas, impedir a destruição de ecossistemas, estimular a descentralização industrial e proteger a biodiversidade através da criação de reservas naturais e de biosfera.

5-Sustentabilidade Cultural: estímulo à procura de raízes endógenas de processos de modernização e de sistemas agrícolas integrados, tendo em vista as especificidades do local, ecossistema, cultura e área.

Essas cinco dimensões da sustentabilidade proposta por Sachs (1986), contudo, não surtirão efeitos na sociedade e na economia se outras dimensões também relevantes não forem resolvidas, é o que Camargo (2003) chama de entraves do desenvolvimento sustentável. Segundo ele, os entraves à



sustentabilidade global podem ser agrupados em culturais, científicos, político-econômicos, sociais, éticos, ideológicos, psicológicos e filosófico-metafísicos, que serão descritos resumidamente a seguir.

Os principais entraves culturais são os relacionados à maneira que os diferentes povos se relacionam com a natureza e utilizam os recursos naturais. Os diferentes valores e crenças contribuem grandemente para esse entrave.

Quanto aos entraves científicos, pode-se destacar, segundo o autor, a ausência de maior conhecimento sobre as inter-relações homem-natureza, a excessiva compartimentação dos diversos campos do conhecimento, a falta de diálogo entre a comunidade científica e a sociedade civil, governos, setores privados e organizações internacionais, a escassa utilização dos princípios e práticas interdisciplinares.

Os entraves político-econômicos podem ser traduzidos como a grande diferença econômica existente entre os países e dentro dos países, no que diz respeito aos níveis de produção, consumo e renda per capitã, além do atual estilo de vida consumista existente nos países e da falta de uma visão política para a área sócio-ambiental e da prevalência dos grandes grupos econômicos nos órgãos de representação política e outros.

O autor coloca como entraves sociais a pressão decorrente do crescimento populacional, os conflitos étnicos e religiosos, o militarismo e o armamentismo, a violência, baixo nível de escolaridade e outros problemas de exclusão social.

Como principais entraves ideológicos encontra-se os fanatismos e os extremismos, as diferentes formas de vê a vida, as diferenças entre os seres humanos na motivação de se comprometer com projetos globais que excedam sua expectativa de vida, a tendência humana em se opor a idéias novas e outros.

Entre os principais entraves psicológicos estão as dificuldades humanas de se integrar a natureza, a dificuldade de definição da relação homem-natureza, os obstáculos ao ensino sobre preservação ambiental.

Por fim, os entraves filosóficos-metafísicos estão relacionados a dilemas intrapessoais e coletivos sobre temas como a vida e a morte, a natureza humana, a origem e o destino do homem, a existência e a natureza de Deus, quem somos no universo e etc.

Para o autor, as controvérsias que norteiam a possibilidade de obtenção do desenvolvimento sustentável em âmbito global reforçam a necessidade urgente de uma mudança nas relações homem-natureza e homem-homem. Segundo ele, o desenvolvimento sustentável somente será possível se for gerido por uma nova consciência individual, coletiva e por um novo estágio espiritual.

6. CONCLUSÕES

Pensar em desenvolvimento e meio ambiente deve ser acompanhado de uma reflexão em torno do que está acontecendo com a sociedade atual: escassez de recursos naturais, degradação ambiental, desemprego. Tal cenário aponta para uma necessária e urgente mudança nas relações econômicas, sociais e ambientais. Nesse sentido, a proposta conceitual do desenvolvimento sustentável, serve, no mínimo, para mostrar que a atual estratégia consolidada no capitalismo não se mostra durável, e que novas metodologias deverão fazer parte da agenda capitalista. Estudos apontando os limites institucionais ao desenvolvimento sustentável serão relevantes para engrandecer esse debate, uma vez que as políticas públicas, em interação com os diversos atores sociais, são colunas de sustentação desse modelo de desenvolvimento.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe – FAPITEC/SE e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq pela disponibilização das bolsas PIBIC jr e ao Instituto Federal de Sergipe.



REFERÊNCIAS

CAMARGO, A. L. B (2003). “Sustentabilidade – Entraves globais e reflexões”. In: **Desenvolvimento Sustentável – dimensões e desafios**. Campinas, Papirus, p. 113-124.

COIMBRA, Ávila. “**O outro lado do meio ambiente**: uma incursão humanista na questão ambiental”. Campinas/SP: Millennium editor, 2002.

LEFF, Henrique. “**Ecologia, capital e cultura**: racionalidade ambiental, democracia participativa e desenvolvimento sustentável”. Blumenal: Ed da FURB, 2000.

_____. “**Saber Ambiental**: Sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder”. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MAGALHÃES, A. “Um estudo de desenvolvimento sustentável no nordeste semi-árido”. In: CAVALCANTI, C (org). **Desenvolvimento e natureza – estudos para uma sociedade sustentável**. Recife/São Paulo, FUNDAJ/Cortez, 2003.

PEREIRA, Paulo Afonso S. Sustentabilidade e Gestão: Ciência, Política e Técnica. In: **Rios, Redes e Regiões**. Ed AGE. Porto Alegre, 2000, P. 19 – 49.

SACHS, Ignacy. “Estratégias de transição para o século XXI”. In: BURSZTYN, Marcel (org). **Para pensar o desenvolvimento sustentável**. Ed. Brasiliense, São Paulo, 1993.